



## Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação Da Ferritina Liquórica Como Possível Marcador Para Diferenciação Etiológica De Meningites Em Pediatria

**Autores:** NADINE SCARIOT (UNIVALI), LAURA GARCIA DE ANDRADE OLIVEIRA (UNIVALI), JANAINA SORTICA FACHINI (UNIVALI), FERNANDO CORDEIRO (UNIVALI), GASTÃO DIAS JUNIOR (UNIVALI), HIANN SCHIEFLER KLEIS (UNIVALI), GERMANO GARCIA DE ANDRADE OLIVEIRA (HOSPITAL JOANA DE GUSMÃO)

**Resumo:** Introdução: A meningite possui alta mortalidade em pediatria e apresenta difícil distinção diagnóstica entre etiologias virais e bacterianas. A ferritina no líquido vem sendo apontada como ferramenta adicional no diagnóstico por possuir adequada especificidade. Objetivo: O presente estudo trouxe como objetivo a dosagem e comparação dos níveis de ferritina (entre os grupos meningite viral, bacteriana e não meningite) em amostras de líquido cefalorraquidiano (LCR), coletadas de crianças em um Hospital Universitário Pediátrico de Santa Catarina, em um período de seis meses. Método: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, observacional e prospectiva em que as amostras de LCR tiveram a ferritina dosada através da técnica analítica de turbidimetria. Durante o período do estudo, 47 pacientes foram submetidos a punção lombar, com dosagens de ferritina líquórica em 22 amostras (5 bacterianas, 7 virais, 10 não meningite). Resultados: Para melhor leitura, os valores encontrados de ferritina no LCR foram agrupados em 4 categorias: iguais a 0 ug/L, de 1 a 25 ug/L, de 26 a 50 ug/L e, por fim, maior que 50 ug/L. Embora nas meningites de origem bacteriana, a ferritina tenha se distribuindo por todas as categorias, houve uma menor apresentação de valores nulos (9,1 do total) e foi o grupo em que se documentou o maior valor de ferritina no LCR, atingindo 293,6 ug/L. Já em relação as virais ou não meningites houve um predomínio de valores nulos (13,8 e 22,7) ou inferiores a 25 ug/L (18,2 e 13,6). No grupo de não meningites, observou-se, ainda, 9,1 das amostras com valores entre 26-50 ug/L. Conclusão: Portanto, por ser um teste laboratorial rápido, fácil e de baixo custo, além de parecer indicar um maior aumento nos casos de meningite bacteriana, pode-se sugerir que a ferritina no líquido seja dosada junto as demais rotinas laboratoriais, como informação adicional na investigação etiológica das meningites.